

## O ENSINO REMOTO PELA PERSPECTIVA DOS ALUNOS DO ENSINO FUNDAMENTAL

*Angélica Gabriela da Veiga*  
Universidade Federal Fronteira Sul  
e-mail: [ange\\_veiga@hotmail.com](mailto:ange_veiga@hotmail.com)

*Eixo 07: Ciências Humanas*

### RESUMO

O presente estudo tem como objetivo refletir como foi a experiência do ensino remoto considerando a perspectiva de alguns alunos da escola pública. Tecer breves reflexões sobre a educação no período pandêmico, investigar os aspectos negativos desse momento para os alunos. A pesquisa de caráter qualitativo fez uso de estudo bibliográfico, entrevista, análise do conteúdo envolvendo 23 alunos do ensino fundamental de uma escola pública do sistema municipal localizada na cidade de Benjamin Constant do Sul. Um questionário, contendo 5 perguntas sobre a experiência de estudo na pandemia, foi entregue a 11 alunos de uma turma de 6º ano, e para 12 alunos de uma turma de 9º, turmas pertencentes a mesma escola municipal. O município pesquisado, Benjamin Constant do Sul, está localizado na região Sul do Brasil, ao norte do Estado do Rio Grande do Sul, na microrregião do Alto Uruguai é com base na realidade de alunos da escola deste município que tecemos algumas considerações. Nos acompanharam nesta reflexão os autores, Lynn Alves (2020); Cristiane Cardoso et. al (2020); Leonardo Ferreira Farias da Cunha et.al (2020); Marcia Damasceno (2021); Vani Moreira Kenski (s/d); Dermeval Saviani e Ana Carolina Galvão (2021). Nosso trabalho parte da realidade de uma escola, e não pode ser generalizado para todas as escolas, nosso recorte de estudo pode contribuir como um panorama reflexivo sobre a temática, podendo ser uma porta para novas pesquisas mais aprofundadas sobre o assunto. A análise das entrevistas demonstrou que a experiência do ensino remoto para os alunos foi negativa por inúmeros fatores, mas o principal foi a não aprendizagem. As respostas das turmas no geral seguiram a mesma lógica, os alunos classificaram o ensino remoto entre: “ruim”, “horível”, “chato”, “nada agradável”. O que nos permite considerar que as propostas de ensino não conseguiram chegar até o aluno de forma exitosa, e se tornar aprendizagem. Ao refletir as respostas dos questionários tanto da turma do 6ºano como do 9º ano, percebemos que o ensino remoto, como já havia sido constatado por autores e pesquisadores alguns aqui citados, foi feita sem planejamento conjunto entre Estado e escolas. Professores e alunos foram notificados sobre a adesão dessa modalidade e tiveram como única opção de escolha fazer o ensino remoto acontecer. Não intencionamos dizer com esse estudo que a proposta de ensino remoto foi errada, mas concordamos com Cardoso et.al (2020) que faltou para esse modalidade, práticas inclusivas que permitissem que a educação remota chegasse de forma igualitária a todos os alunos. Os déficits sociais, apontados pelo autor, responsáveis por não proporcionar acesso igualitário à aprendizagem sedimentaram desigualdades já existentes na

educação brasileira, impactos que serão sentidos a curto, médio e longo prazo. A proposta de ensino remoto, o uso das tecnologias na escola como recurso pedagógico não deve ser demonizada muito menos eliminada do meio escolar com o retorno presencial, mesmo com todos os percalços e dificuldades enfrentados, essa experiência no período da pandemia, mostrou a necessidade de utilizarmos esses recursos a favor do ensino e da aprendizagem. Mas para isso é preciso, como afirma Kenski (2010), planejamento, continuidade, projetos curriculares adequados à realidade escolar, manutenção das ferramentas tecnológicas, equipe de apoio tecnológico, formação de professores e alunos para uso das tecnologias. É política pública que garanta que todos os alunos, em situações emergenciais, tenham acesso à essas tecnologias fora do ambiente escolar.

**Palavras-chave:** Ensino remoto – ensino – aprendizagem – tecnologia – alunos.

**Apoio Financeiro:** *Universidade Federal Fronteira Sul – Campus Erechim; ange\_veiga@hotmail.com*

### **Referências:**

ALVES, Lynn. **Educação remota: entre a ilusão e a realidade.** Interfaces científicas. Araçaju. V8 – N.3 – p. 348-365. 2020 – Fluxo Contínuo. Disponível em: <https://periodicos.set.edu.br/educacao/article/view/9251/4047>.

CARDOSO, Cristiane; FERREIRA, Valdivina Alves; BARBOSA, Fabiana Carla Gomes. **(Des) igualdades de acesso à educação em tempos de pandemia: uma análise do acesso à tecnologias e das alternativas de ensino remoto.** Revista com censo. Volume 7. número 3. Agosto 2020. Disponível em: <http://periodicos.se.df.gov.br/index.php/comcenso/article/view/929/554>.

CUNHA, Leonardo Ferreira Farias da; SILVA, Alcineia de Souza; SILVA, Aurênio Pereira da. **O ensino remoto no Brasil em tempos de pandemia: diálogos acerca da qualidade e do direito e acesso à educação.** Revista Com Censo volume 7. número 3. Agosto de 2020. Disponível em: <http://periodicos.se.df.gov.br/index.php/comcenso/article/view/924/553>.

DAMASCENO, Márcia. **Gestão de crise na educação: Covid-19 Formação para o ensino remoto demanda reflexão sobre papel do professor e suas práticas pedagógicas.** Disponível em: <https://www.institutounibanco.org.br/conteudo/formacao-para-o-ensino-remoto-demanda-reflexao-sobre-papel-do-professor-e-suas-praticas-pedagogicas/>. Publicado em: 04/06/2020

KENSKI, Vani Moreira. **O desafio da educação a distância no Brasil.** Disponível em: <https://www.ufjf.br/revistaedufoco/files/2010/02/011.pdf>

LUDKE, M; ANDRÉ, M, E.D.A. **Pesquisa em educação: abordagens qualitativas.** São Paulo: EPU, 1986.

SAVIANI, Dermeval. GALVÃO, Ana Carolina. **Educação na pandemia: a falácia do “ensino” remoto.** Universidade e Sociedade. Andes-SN janeiro 2021